

CONTRA TODOS OS GOLPES E CONSPIRATAS A REVELIA DAS MASSAS E SEM PROGRAMA POPULAR
COM MAIS ENERGIA AINDA CONTRA QUALQUER MOVIMENTO EM QUE ENTREM TRAIDORES E ESPÍOES INTEGRALISTAS



EDIÇÃO
do CR
de S. Paulo
do PCB
(S. da IC)

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORÇÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (SEÇÃO DA I. C.)

ANO XIII
S. PAULO,
Abril
de 1938.
N.º 207

O MOMENTO POLITICO NACIONAL E OS FRACASSOS DO GOVERNO DE GETULIO

Já são passados cinco meses do golpe de 10 de novembro para cá. Até hoje Getúlio ainda não foi capaz de pôr em pratica nem mesmo alguma coisa do que tinha prometido. Todo o que ele tentou executar deu resultados negativos. Somente o que ele conseguiu fazer foi agravar mais ainda a já tão precária situação do nosso povo. Não é preciso falar na alta espantosa dos generos de primeira necessidade, nem nos demais aspectos das condições de vida das massas laboriosas. O paiz continua a braços com uma crise formidável, e encurralado num bôco sem saída, mercê da politica nefasta e anti-popular do chamado "Estado Novo", todo ele enquadrado nos mais perniciosos moldes do fascismo.

Getúlio Vargas deu o golpe de estado de novembro, sob a inspiração das potencias totalitarias, pelas quais, apesar de tudo, tem acentuadas simpatias, notadamente pela Alemanha. Mas não conseguiu nem no sentido economico nem no politico realizar totalmente os seus desejos. Bem verdade que o seu primeiro intuito, o de continuar a frente do poder, este ele o conseguiu, ultrajando a Nação, impedindo as eleições, suprimindo liberdades democraticas, implantando a ditadura fascista, promulgando uma constituição monstruosa como a de 10 de novembro. Não pôde no entanto soffrer os ansios de liberdade do povo, não pôde evitar as hostilidades de uns, o descontentamento de outros.

Recebido com surpresa e sob a espectativa geral, menos pelo Partido Comunista, que varias vezes alertou as massas do perigo do desencadeamento do golpe fascista com vistas ao impedimento das eleições, do que pelas correntes democraticas, divididas e cegas diante do suposto "perigo comunista", o golpe de 10 de novembro visava levar diretamente o paiz aos braços de Hitler e

Mussolini, fazendo-lhes maiores concessões internamente, e externamente secundando-lhes de maneira ofensiva a politica totalitaria.

A indiferença de muitos setores da população, a resistencia velada que se generalizou, a pressão externa dos paizes vinculados ao Brasil por grandes interesses economicos, tudo isso obrigou Getúlio a novas contramarchas e recuos, capitulações e manobras. Conhece-se a serie de declarações do chamado "governo forte" brasileiro, negando o carater fascista da constituição de 10 de novembro e afirmando as suas tendencias "democraticas", protestando apoio irrestrito à politica pan-americana dos Estados Unidos, sustentando o afastamento mais completo do eixo Roma-Berlim.

Por outro lado, Getúlio não encontrou ambiente para as suas "realizações" no terreno economico.

O problema do café continua insolúvel. Primeiro foi a desoneração da lavoura. Essa desoneração trouxe um rombo formidável à receita orçamentaria dos Estados cafeeiros. Para tapar esse rombo, Getúlio cogitou de aumentar os impostos sobre vendas e consignações. Esse aumento dos impostos acarretou novas dificuldades, em virtude de elevar mais ainda o custo da vida. Depois não era só isso que podia resolver a situação da lavoura cafeeira. Falta o principal, que é o credito, e que Getúlio não tem onde buscar. Somente o deficit do orçamento da Nação é de um milhão de contos. Buscar dinheiro na Alemanha, com quem Getúlio mantem o acordo dos marcos compensados, é impossivel, porque a Alemanha não tem para si, quanto mais para os outros. É outro impasse do governo de Getúlio.

Mosmo que o governo recorresse a um emprestimo nos Estados Unidos ou na Inglaterra, a si-

(Continua na 7.a pagina)

AO POVO DO BRASIL!

Estamos, ha quatro mezes, sob a compressão de uma ditadura de tipo fascista inspirada nos moldes e conteúdo dos regimens de força e terror, miseria e exploração que, ha muitos anos, desgraça os povos da Italia, Alemanha, Japão, Portugal e que se procuram estender, com mais intensidade agora, a outros partes do mundo, sobretudo na Europa Central, na Espanha e China, a ferro e fogo, sob a instigação e ajuda do eixo fascista Roma-Berlim-Tokio.

No Brasil, não é segredo o conluio do inte-

gralismo com o getulismo reacionario e opressor — inspirados no fascismo internacional — para desfecho do golpe de estado de 10 de Novembro. Circunstancias alheias à vontade dessas duas forças de retrocesso do Brasil para uma completa recolonização, adaptando nossa economia e nossa politica às necessidades das potencias guerreiras e destruidoras das melhores tradições de cultura e civilização da humanidade — circunstancias alheias à sua vontade, diziamos, porem relacionadas com as contradições internas, com a

ANISTIA A TODOS OS PRESOS POLITICOS, AOS CONDENADOS E EXILADOS POLITICOS!



aversão do povo ao fascismo, e externamente, com as rivalidades econômico-financeiras e políticas entre as potências democráticas e fascistas que disputam as fontes de matérias primas, os mercados e as esferas de influência em nosso paiz, o getulismo foi obrigado a marcar passo, a fingir, maticar e manhosamente, como sempre tem feito, certos recuos para ganhar tempo e, posteriormente, voltar à carga, proseguir no caminho da fascistação completa, iniciada e executada paulatinamente nos 8 anos do seu predomínio.

Devido, fundamentalmente, a esta situação derivada de fatores internos e externos, assistimos a um duplo jogo do integralismo: por um lado, instiga e apoia as tendências e realizações fascistas do governo de Getúlio; e, por outro, conspira em aliança com todos os elementos reacionários do paiz e do exterior afim de derrubar o governo de Getúlio, afim de substituí-lo por outro, que execute mais "totalitariamente" a política do eixo Roma-Berlim-Tóquio, de que ele, o integralismo, é o mais conseqüente instrumento dentro das nossas fronteiras.

Outros elementos — sobretudo ligados ao bloco eleitoral da candidatura Armando de Salles e, em menor medida, ao bloco da candidatura José Americo — mal esclarecidos e não compreendendo ainda qual o caminho mais seguro, nas condições atuais do Brasil, para a conquista dum Governo Republicano Democrático, tm ilusões com golpes de estado, "complots", "putschs", á revelia das massas, sem um programa claro e concreto de salvação nacional. E dentro esses ha alguns que não sentem áscio em admitir, mesmo por hipótese, um possível hombraimento com traídores do Povo e da Nação, vendidos ao fascismo internacional, da marca de Plínio Salgado, Newton Cavalcanti et caterva, quando estes tramam ou propõem um movimento armado para derrubada de Getúlio e, evidentemente, estabelecer uma ditadura fascista mais sangrenta e reacionaria, ou, pelo menos, estabelecer o clima de confusão de que necessitam para a consecução de seus planos anti-nacionais.

Em geral, o Partido Comunista do Brasil (Seção da Internacional Comunista) é contra qualquer golpe armado á revelia do povo, e sem um programa claro e concreto a favor do povo e da nação. E, muito mais, somos contra qualquer movimento armado — armado ou não — em que participem chefes ou chefetes integralistas.

Na eventualidade de movimentos em que predominem forças integralistas e reacionarias, o Partido Comunista lutará contra ele, por todos os meios e modos.

Ninguém mais do que nós — os comunistas — temos motivos de ódio e de rancor contra o getulismo; ninguém mais do que nós, tem lutado e está disposto a lutar, por todas as formas, contra a reação e o fascismo do governo de Getúlio, contra sua entrega das riquezas nacionais ao imperialismo e, de modo especial, aos imperialismos fascistas. Entretanto, não somos por uma simples mudança de indivíduos no governo; mas, centralmente, pela mudança da atual orientação política, deslocar-da do eixo fascista para o campo das realizações democráticas.

Por isso, mais uma vez o P.C.B. declara: colo-carnos-hemos ao lado de qualquer governo federal, estadual ou municipal, estabelecido ou a estabelecer-se, que realice um programa concreto ou quaesquer atos que venham melhorar a situação angustiosa do proletariado e do povo, e que contribuam para o progresso da nação.

No caso em que se desencadeie uma luta armada sem que nenhuma das facções tome uma posição definida pela democracia, a atitude do proletariado e das forças democráticas deve ser: não cruzar os braços numa posição de expectativa ou neutralidade, mas; ao contrario, em cada estado, zona ou localidade juntar-se ás forças mais democráticas e por intermédio de movimentos de massas, e até com as armas na mão, exigir medidas contra o fascismo e lutar pela realização do programa resumido neste manifesto, ou seja, democratização do movimento e formação de governos compostos dos elementos mais democráticos.

Assim, continuando energeticamente a luta sem quartel ao conteúdo e atos reacionarios do governo Getúlio, contra todos os golpes e conspiras á revelia das massas e sem programa popular, e com mais energia ainda, contra qualquer movimento em que entrem traídores e espíes-integralistas — o Partido Comunista reafirma que apoiará com todas as suas forças qualquer indivíduo, organização ou governo, fará blocos e lutará hombro a hombro com quaesquer forças políticas que objetivem e queirem levar á pratica um programa de salvação nacional, que se pôde resumir nos seguintes pontos:

- 1) — Nacionalismo.
- 2) — Democracia.
- 3) — Bem estar do Povo.

Isto, em síntese, significa: Governo Republicano Democrático que, inspirado no nacionalismo, tome medidas economicas, políticas e militares para garantir a efetiva independência nacional; que garanta as mais amplas liberdades democráticas, afim de que o proletariado e o povo possam tomar parte ativa na seleção e aplicação das medidas concretas destinadas a garantir nossa independência e o crescimento do bem-estar e da cultura dos brasileiros.

Ponto essencial e que é como que premissa indispensavel a um acordo comum a executar: anistia a todos os presos políticos, aos condenados e exilados políticos.

Nesta base, formaremos e lutaremos numa Frente Nacional Democrática junto com as outras forças interessadas no anti-fascismo e na democracia.

Em vez de aliança com os chefes integralistas ou outros reacionarios — constituamos um bloco de todas as forças democráticas, tanto os que formaram com os blocos das candidaturas de José Americo e Armando Salles, como os elementos são do integralismo iludidos por seus chefes, e mesmo os elementos democraticos que, iludidos, formaram com o atual governo Vargas.

Organizemos o proletariado e o povo para, em conjunto com as forças armadas, realizarmos a salvação nacional, e para conquista dos seus direitos!

Rio, Março de 1938.

O B. P. do Partido Comunista do Brasil
(Seção da I. C.)

UNIÃO NACIONAL PELA DEMOCRACIA E PELA PAZ

Diante dos acontecimentos políticos que o mundo acaba de assistir, torna-se imperioso a todos os democratas e amigos da paz e da cultura uma atitude decidida contra o fascismo e a guerra.

Depois da conquista da Abissínia, do Sarre e da Mandchúria; quando os canhões troam no solo ensanguentado da Espanha e da China; depois da inominável e violenta invasão da Austria; quando o nazismo alemão lança "irado" suas vistas para o Brasil e ameaça converter seus núcleos coloniais do sul em tropas de ocupação; quando o eixo fascista, por intermédio da sua agência integralista, tentava desencadear aqui uma guerra civil que lhe permitisse invadir nosso território; no momento em que três potências fascistas — militaristas ameaçam estender aos demais povos do mundo a morte, a destruição e o saque, nenhum homem de responsabilidade, que realmente preze a cultura e ame o seu povo, tem o direito de silenciar ou se limitar a declarações vagas e platônicas.

Daí a necessidade que se impõe imediatamente: **A UNIÃO CADA VEZ MAIS FORTE ENRETE GOVERNOS E POVOS DOS PAIZES DEMOCRATICOS PARA A DEFESA DA DEMOCRACIA E DA PAZ, PARA A RESISTENCIA ATIVA CONTRA O IMPERIALISMO FASCISTA.**

UM PERIGO IMINENTE PARA O BRASIL

Ninguém terá mais a coragem de negar que o nazismo para o Brasil é um perigo iminente. O que o Partido Comunista vinha desde muito denunciando e combatendo, os fatos vieram provar de uma maneira irrefragável. O golpe integralista,

que acaba de ser desarticulado, já não pode escapar aos olhos de ninguém, a não ser aqueles que insistem em não querer ver como uma prova de que o integralismo e o nazismo agem de mãos dadas na obra satânica de escravizar nosso povo às potências fascistas. Não faltaram sequer os punhais nazistas com que o braço traiçoeiro dos chefes integralistas queria apunhalar o nosso povo, a nossa família. Entretanto os principais chefes do movimento não foram ainda presos nem processados e, segundo declarações oficiais, "escaparam" à vigilância da policia, estão "foragidos"... na embaixada alemã, segundo sertos rumores.

Não. O golpe foi superficialmente desarticulado mas os focos de conspiração e atividades fascistas continuam impunes, existindo um ambiente favorável ao seu rápido desenvolvimento. Este ambiente é produto da orientação anti-democrática e anti-popular impressa á politica nacional com o golpe de estado de 10 de novembro e do apoio da ala reacionária do governo de Getúlio, da complacência inadmissível e ajuda criminosas desses elementos ao integralismo nazista. Foi animado por esse apoio que Hitler teve a desfaçatez singular de afirmar que olha com rancor para as medidas anti-nazistas do governo do Brasil mas que confia em que Getúlio Vargas — é ainda Hitler que diz — conseguirá pôr ordem nos assuntos domésticos do paiz e facilitar seus planos.

A ATITUDE DO SNR. OSVALDO ARANHA E A POSIÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA

No momento em que o povo tinha os olhos fixos em seus dirigentes, aguardando deles uma resposta á insolita ameaça de Hitler, as palavras do sr. Osvaldo Aranha coaram, simpática e entusiasticamente, não só no Brasil mas em todos os paizes da America.

O Partido Comunista apoia sem reservas a atitude do sr. Osvaldo Aranha e chama todas as forças politicas, todo o povo a fazer o mesmo.

Entretanto, si é verdade que as palavras do sr. Osvaldo Aranha reflectem os ansios da ala democratica do atual governe e do povo, entretanto ele não é o Presidente da Republica. É preciso que o sr. Getúlio Vargas fale. Toda a imprensa e governos da America, todos os governos e povos democraticos do mundo scurdam a nossa imprensa liberal, manifestam-se solidarios com o Brasil. Porque só o nosso Presidente cala?

PELA UNIÃO DE TODOS OS GOVERNOS E POVOS DEMOCRATICOS DO MUNDO

A recente nota de Litvinof aos representantes da imprensa estrangeira em Moscou, em nome do governo soviético, une-se aos repetidos apelos de Roosevelt e Cárdenas á União dos povos e governos democraticos do mundo, pela paz e a democracia. Os pau-americanistas de coração não podem ficar surdos aos apelos dessas três personalidades marcantes entre os demais insig-

AVISO!

Este numero de "Classe Operaria" custa duzentos reis. A Redação pede o mais severo controle sobre a vendagem deste jornal. Nenhum numero pode ser entregue sem que a quantia correspondente seja paga. Os militantes e os organismos do Partido ficam responsáveis pelo pagamento exato do numero de exemplares que tiverem recebido. É esta a unica forma de regularizar a saída de "Classe Operaria".

Tratando-se de um jornal ilegal, e portanto bastante dispendioso, esperamos que cada camarada cumpra com o seu dever, arrecadando a importância correspondente ao numero de exemplares que vender.

"Classe Operaria" é o jornal que orienta revolucionariamente o proletariado e o povo. Sustentá-la é concier para levar a palavra do Partido aos mais distantes recantos do interior do nosso Estado e do Brasil, onde os camponeses sofrem a mais negra miseria.

Garantir, portanto, a saída regular do nosso jornal, exigindo sem exceção os duzentos reis de cada exemplar.

A REDAÇÃO

nes estadistas da atualidade.

O verdadeiro sentido do pan-americanismo deve colocar nosso Continente unido, como força decisiva, ao lado das potências democráticas, para a derrota do fascismo e o bem estar da humanidade.

QUE É PRECISO FAZER?

O Partido Comunista chama todo o povo, todas as organizações populares, democráticas e nacionalistas a reclamar do governo as seguintes medidas urgentes que o caso requer:

Denúncia de todos os tratados feitos com as potências fascistas, tais como o acordo comercial com a Alemanha (marcos compensados) e outros;

Nenhum kilo de nosso ferro, níquel, manganez ou algodão para os agressores fascistas;

Todas as nossas riquezas do solo e subsolo a serviço da nossa defesa nacional e como reserva dos paizes democraticos para a luta contra o fascismo;

Prisão e julgamento dos chefes integralistas como verdadeiros traidores da patria;

Dissolução de todas as organizações fascistas e nazistas;

Dissolução dos Kistos emigratorios alemães, japoneses e outros que se mostrarem perniciosos aos interesses nacionais e expulsão dos chefes e espiões estrangeiros (não se trata da canipalha xenófoba; os trabalhadores, os que se adaptam às nossas leis e propugnam por nosso progresso merecem a nossa hospitalidade, solidariedade e respeito);

Penalidade contra os jornais a serviço do fascismo estrangeiro, tais como os Diários Associados do Nauseabundo e "A Nota" de Geraldo Rocha.

Apoio à imprensa que se coloca neste momento contra a afronta nazista, como estão fazendo "O Radical", "Correio da Manhã", "A Tarde", "Diário Carioca", "O Globo" e outros.

Que cesse a imoral propaganda nazista pela "Hora do Brasil";

Que cessem os provocadores e guerreiros vãos fascistas pelas cidades e pontos estrategicos do Brasil;

Demissão dos cargos publicos de todos os agentes nazistas;

RESTITUIÇÃO AO POVO BRASILEIRO DAS GARANTIAS E DIREITOS DEMOCRATICOS CONSTANTES DAS CARTAS MAGNAS DE 91. E 34. LIBERDADE DE IMPRENSA, ORGANIZAÇÃO E REUNIÃO!

Diante da ameaça fascista que pesa sobre o mundo e particularmente sobre nosso paiz não é possível que as forças democraticas continuem divididas. O Partido Comunista do Brasil, apoiando a atitude do Ministro Osvaldo Aranha, declara que apoiará também qualquer medida que o Governo Federal venha a tomar para preservar nosso Paiz de uma agressão nazista.

Em defesa da Nação lutaremos hombro a hombro, por cima de qualquer divergencia, com todas as forças nacionais inclusive o snr. Getulio Vargas, si este se dispuser, como é do seu de-

ver, a se opór á investida do fascismo.

Todos contra a agressão nazista!

Anistia aos presos politicos!

União Nacional em defesa da Democracia, da Paz e da nossa independencia!

Rio, 28 de março de 1938.

O Bureau Politico do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)

EXPULSOS do PARTIDO!

Na data de 15 de novembro de 1937, o Bureau Politico do Partido Comunista do Brasil (Seção da IC) resolveu expulsar das nossas fileiras, como elementos nocivos e contra-revolucionarios, os exilmitantes Paulo (Leonidas), Lu'z (Amaral) e Barreto (Julio).

Todos os três, aproveitando-se da situação difícil que atravessava o nosso Partido, com uma grande parte da direção e dos melhores quadros das suas fileiras presos, premeditaram um assalto aos postos de direção, abrindo uma luta interna de caracter fracionista-trotskista, visando quebrar a unidade do Partido, anular a sua disciplina e enfraquecer a vanguarda do proletariado.

Descobertos a tempo e desmascarados, foram expulsos como agentes do inimigo no seio do proletariado.

Fracassaram as suas tentativas de conduzir o proletariado para as lutas "independentes" precuizadas pelos trotskistas, e que só tem por fim levá-lo com maior rapidez a derrotas amargas.

O trotskismo é hoje o maior agente do fascismo internacional. Infiltra-se no seio das organizações revolucionarias, para desagregá-las e impedi-las de marchar em ampla frente unica para deter o ameçador avanço do fascismo no mundo inteiro. O fascismo quer desencadear a guerra, aniquilar as nações democraticas, reduzir á escravidão mais negra paizes como o Brasil, que ainda não dispõem totalmente dos recursos da industria pesada para a sua defesa nacional e são tão somente fontes de materias primas; o fascismo quer, finalmente, atacar a União Sovietica, a patria do Socialismo, a maior democracia do Universo, o mais decisivo fator da paz mundial. O trotskismo ajuda o fascismo, infiltrando-se por toda a parte, iludindo os trabalhadores sob um falso fraseado esquerdista com vistas a desligar o proletariado da aliança com as demais camadas interessadas na paz e na democracia. O trotskismo contra-revolucionario quebra a frente contra o fascismo, a reação e a guerra.

Paulo, Luiz e Barreto quiseram arrastar o nosso Partido para as aventuras trotskistas e foram exemplarmente castigados com a sua expulsão pública das nossas fileiras.

Eles foram os encabeçadores do golpe traiçoeiro dirigido contra o Partido e contra a defesa do nosso povo da sanha fascista encarnada na tentativa nazista-integralista de entrega de nossa patria, por meio de um golpe armado, a Hitler, Mussolini e seus asseclas.

Não podem agora ser perdoados. Traíram o proletariado, o povo do Brasil, traíram a IC,

traíram a causa internacional dos trabalhadores. Que sejam julgados, pois, pelo proletariado da maneira que merecem.

Em data de 17 de fevereiro de 1938, o CR de S. Paulo do Partido Comunista do Brasil (S. da IC) expulsou o indivíduo conhecido pelo nome de Geraldo. Trata-se de um tipo desclassificado que conseguiu infiltrar-se no seio do Partido. LOCALISADO COMO POLICIAL, foi logo posto à margem do trabalho revolucionário, onde causou sérios prejuízos, infelizmente. Paulo (Leonidas), hoje expulso do Partido juntamente com Luiz e Barreto, em determinada ocasião, encontrando-se à frente do trabalho de direção, em virtude da ausência dos verdadeiros dirigentes, impossibilitados pela reação de exercerem o trabalho revolucionário, foi que chamou Geraldo novamente ao seio do Partido, dando-lhe margem a realizar novas proezas de caráter policial, denunciando militantes, ajudando a polícia a desagregar as nossas fileiras.

Geraldo é, além do mais, um degenerado sexual da pior espécie que nada tem a ver com o proletariado e os sentimentos bondosos e altruísticos do nosso povo heroico. Por tudo isso, o CR de S. Paulo, varrendo a podridão que os nossos inimigos pretendiam instalar no movimento proletário, expulsou o indivíduo acima citado, apontando-o ao repúdio geral de todos os militantes revolucionários, ao proletariado e ao povo em geral.

A POLITICA DE NÃO INTERVENÇÃO E A INVASÃO DA ESPANHA PELOS FASCISTAS

Nada mais odioso do que a chamada política de não intervenção, adotada para com a presente situação criada na Espanha pelo furor sanguinário dos salteadores fascistas.

São conhecidos os efeitos desastrosos dessa política. E crimes inomináveis se cometem, graças a esta não intervenção facciosa e parcial, que tudo permite aos fascistas internacionais, atando de pés e mãos o governo republicano espanhol, constituído legalmente pela vontade expressa do povo.

Ninguém mais interessado na vitória do governo republicano espanhol do que as nações democráticas.

Pois são estas nações que querem levar avante a política de não intervenção.

Enquanto isso as potências fascistas abarrotam de tropas alemãs e italianas e de armamentos modernos o território espanhol em poder de Franco e seus capangas. Somente de italianos até ha uns dois meses atrás um jornalista holandês calculava um montante de 120 mil homens lutando ao lado do bandido fascista Franco. E nota-se que depois do reforçamento da política de "não intervenção", Hitler e Mussolini aproveitaram a oportunidade para o envio de mais numerosos contingentes de "voluntários".

A política de não intervenção dos países democráticos deve-se o prolongamento da guerra civil na Espanha. A não intervenção impediu a passagem de munições pela Ponte Internacional sobre o rio Bidassoa, que separa a França da Espanha à altura da cidade espanhola de Irun. Somente por isso a cidade de Irun caiu em poder dos fascistas. A cidade de Bilbao caiu também em poder dos fascistas porque o pacto de não intervenção proibiu que os aviões republicanos se abastecessem de gasolina em território francês, ainda que para isso tivessem de gastar apenas alguns minutos.

Tal política é criminosa e contra ela se levantam todas as forças sãs dos países democráticos. Na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, o proletariado e os amigos da Paz e da Democracia levantam-se em peso contra semelhante política aplicada pelos seus governos. Pois só a pressão das massas pode fazer com que essa orientação seja modificada. O que se pede para a Espanha republicana não é nada mais do que o reatamento das negociações que qualquer país de governo legal pode estabelecer com outros em idênticas condições. O que se pede para a Espanha republicana é que os governos dos países democráticos vendam a ela as armas de que precisa para a defesa do seu território invadido por estrangeiros.

A causa da Espanha republicana é a mesma causa sagrada de todos os povos ameaçados pelos canibais fascistas. É a mesma causa de todos os povos que querem reger-se por si mesmos, sem a tutela assassina do fascismo retrógrado e feroz, inimigo da paz e da liberdade, do progresso e da cultura.

Por isso mesmo a causa da Espanha é a causa que desperta a simpatia de todos os homens de

O Reparecimento da «Classe Operaria»

Interrompida no n.º 26, "Classe Operaria" lutou com dificuldades para reaparecer impressa. Durante o período da sua interrupção, os três renegados Paulo (Leonidas), Luiz (Amaral) e Barreto (Julio), expulsos das fileiras do PCB, como se vê em outra parte deste numero, encarregaram-se de editar 3 numeros falsificados da "Classe Operaria", dois dos quais impressos a duas cores. Esses numeros falsificados da "Classe Operaria" são faccis de reconhecer pelo seu conteúdo vazio e confuso, sem nenhuma orientação aproveitável para a massa trabalhadora.

O reaparecimento da "Classe Operaria", portanto, se faz com o presente n.º 27, do mês de abril.

"Classe Operaria" reaparece agora modestamente. Não pode ainda satisfazer todas as suas finalidades. Mas como é um jornal destinado aos trabalhadores, espera da sua parte o auxílio indispensável para que seja melhorada.

"Classe Operaria" sente-se satisfeita em receber artigos e colaboração constante dos seus amigos e leitores. Para isso, abrirá no proximo numero uma seção de correspondência para as fabricas, empresas, usinas, fazendas, quartéis, bairros, escolas e localidades do interior. Mas ao mesmo tempo apela para os seus leitores e amigos no sentido de que a auxiliem financeiramente também.

A normalização da sua saída depende desse auxílio.

coração bem formado, de todos os que odeiam a guerra, de todos os que não querem vêr o sacrifício inútil dos povos e que aspiram ao bem estar da humanidade.

Por isso mesmo a causa da Espanha legal é a causa que o proletariado defende no mundo inteiro, com os olhos voltados para a União Soviética, a pátria do Socialismo, que os "gangsters" fascistas também desejariam invadir diretamente, caso não temessem o punho de ferro do poder proletário e a solidariedade universal do proletariado e demais esmagados do povo oprimido no resto do mundo.

Vinte e um de abril de 1792 e 1937

A vinte e um de abril de 1792, foi enforcado por lutar pela independência da nossa Pátria, o maior dos brasileiros daquela época: — Joaquim José da Silva Xavier, "O Tiradentes". Ele lutou, ele morreu e a independência do Brasil não veio — ela é ainda um mito. E convictos fiquemos, de que se "Tiradentes" houvesse ressuscitado um milhão de vezes, também um milhão de vezes teria sido esartejado. Ele deu a sua preciosa vida, em prol da nossa independência. E, no entanto, nós os brasileiros, continuamos escravos dos imperialistas opressores, inimigos do nosso desenvolvimento. Sendo que, depois da morte de "Tiradentes", centenas de outros "Tiradentes" deram também as suas vidas em holocausto à independência do Brasil.

Assim foi, que na noite de 21 de abril de 1937, quatro jovens brasileiros, somente pelo "crime" de serem democratas e quererem um Brasil maior, um Brasil melhor, tombaram assassinados a mando da reação em S. Paulo, dentro de um presídio. Cujas mortes se caracterizaram pela sua forma monstra de brutalidade.

Nós, os comunistas, das paginas deste jornal, — jornal aliás de todo o povo são do Brasil e, em particular do proletariado, — bradamos bem alto para que, em cada lar, em cada canto do Brasil e do universo, se saiba que na noite de 21 de abril de 1937 foram mortos a tiros e coronhadas de fuzis pelas costas, os seguintes e inesquecíveis lutadores: Augusto Pinto, Mauricio Mendes, José Constancio e João Varlotta. Neste pequeno artigo não nos é possível descrever mostrando ao proletariado e ao povo do Brasil o quanto perdeu a causa da democracia, com o sacrifício desses 4 vanguardeiros. Uma coisa dizemos: vocês camaradas assassinados! morreram materialmente falando. Mas, moralmente não! e não! — continuam bem vivos no coração dos comunistas e dos democratas sinceros. Augusto Pinto! Mauricio! Constancio e Varlotta! vocês são hoje, no Brasil, uma bandeira; a bandeira que marchará com a vanguarda dos combatentes para a libertação total do povo brasileiro.

A Espanha republicana vencerá

O avanço fascista sobre a Catalunha pareceu a muitos o fim da Espanha republicana. No entanto, nada foi encarado com tanta serenidade pela população da Espanha legal como esse avanço. O avanço fascista se dá com o mais descarado auxílio de Hitler e Mussolini. As tropas que combatem a favor do fascista Franco são as tropas de Hitler e Mussolini e as metralhadoras, tanques, aviões e canhões utilizados são de fabricação alemã e italiana.

Não admira que em determinados momentos os fascistas de Franco se atirem com mais desespero e maior furia sobre esta ou aquela parte do território espanhol em poder da Republica. O avanço sobre a Catalunha isolou de fato essa Região do resto da Espanha. Mas só em certo sentido. As ligações pelo radio continuam a ser feitas e por mar também, apesar das maiores dificuldades. O povo espanhol no território republicano já estava preparado para as consequências da investida fascista estrangeira sobre o território catalão. Todas as medidas de defesa foram tomadas, e pode-se dizer que hoje, em torno de Barcelona, se levanta uma linha de fortificações que em nada fica a dever á linha que cerca Madrid. Barcelona resistirá ás arremetidas fascistas como a heroica Madrid tem resistido até os dias presentes.

Por outro lado, as tropas republicanas desenvolvem um ataque sobre o grosso das tropas fascistas, pela retaguarda, numa ofensiva que se executa na extensão da frente de Guadalajara á frente de Teruel e que causa serios embaraços aos planos fascistas de Franco.

A resistencia do povo espanhol contra o fascismo é uma resistencia heroica. Faz-nos lembrar em certos aspectos a resistencia memorável que o povo soviético opôs á intervenção dos varios paizes estrangeiros que tentaram estrangular a Russia liberta da opressão secular do tsarismo. A Russia venceu graças aos esforços inauditos do seu povo e graças ao auxilio do proletariado no resto do mundo que se solidarizou decididamente com os seus irmãos em luta para a conquista de uma nova vida e para a garantia da sua independência.

Não ha duvida que o mesmo sucederá com a Espanha legal. O proletariado no mundo inteiro se solidariza com o povo espanhol. As demonstrações se sucedem contra os governos dos paizes que ainda persistem no apoio á nojenta politica de não intervenção, que favorece eternamente os invasores fascistas. A Espanha republicana vencerá porque ao seu lado estarão todas as forças sãs da humanidade.

Mas torna-se necessario intensificar a luta pelo apoio á Espanha republicana. O proletariado se põe á cabeça dessa luta no mundo inteiro, ampliando a frente contra o fascismo e a guerra. Organizando os democratas, todos os amigos da Paz e do Progresso devem estar dentro desta ampla frente, que encarna a barreira indestrutível contra o fascismo que quer atirar a humanidade na confusão e medieval do feudalismo e do retrocesso.

Tudo pela Espanha Republicana, contra o fascismo assassino e guerreiro!

PROCURE E LÊIA:

"AUTOPSIA DUMA TRAIÇÃO" (folheto)

EDITADO PELO C. C. DO P. C. B. (S. da I. C.)

sen
gar
"so
ser
uma
litter
O
Depo
lizar,
vida
contra
cixo t
Por
por co
Sabe
novem
gontes p
tegralist
ser cham
sido eng
no poder
mas para
tulio nã
O resul
zer uma d
lio por um
num caso
o povo. T
reiu, embor
Centralis

na prova flag
Mas não h
tulo e os

O MOMENTO POLITICO NACIONAL...

(Continuação da 1.ª pagina)

tuação brasileira só se modificaria si nós nos atirássemos á exploração das nossas riquezas mineiras e si pudessemos levantar a nossa siderurgia e a nossa industria pesada.

Mas isso não se consegue dentro dos quadros de um regime fascista como é o do "Estado Novo", a não ser que essa nova economia seja toda ela colocada a serviço dos imperialistas fascistas, particularmente a Alemanha. É interessa criar essa nova economia em beneficio do povo, o que só se consegue dentro dos quadros de um regime democratico de fato, interessado realmente pelo bem estar do povo e pelo são nacionalismo, pelo progresso e o desenvolvimento do paiz. Getulio não está interessado em nada disso. Getulio não está interessado em democracia. Contrair emprestimo nos Estados Unidos, ele o poderia fazer, mas agravaria as condições do nosso depauperado tesouro, com o acumulo do serviço das dividas externas, e Getulio teme mais complicações, que poderiam ser fatais para a sua manutenção no poder. Alem do que, isso significaria uma outra serie de concessões aos Estados Unidos ou á Inglaterra, mas aos Estados em primeiro logar.

Já as imposições da America do Norte veem se sentindo com particular impertinencia. O não pagamento das dividas externas foi para Getulio um "sonho que viveu". E Osvaldo Aranha teve de ser colocado na pasta do exterior, para ali fazer uma politica que nada tem de comum com a politica do eixo totalitario.

O fracasso do governo de Getulio é evidente. Depois de cinco meses, em que nada poud realizar, a não ser o agravamento das condições de vida do povo, ainda se vê forçado a marchar contra os interesses politicos da Alemanha e do eixo totalitario.

Por isso mesmo o integralismo passou a destoar por completo do "Estado Novo".

Sabem todos que Getulio deu o golpe de 10 de novembro, utilizando-se dos integralistas como agentes provocadores. Mas quando os proprios integralistas, guiados pelos seus chefes, esperavam ser chamados ao poder, verificaram que tinham sido enganados por Getulio. Para ser sustentado no poder, Getulio estava de acordo com o sigma, mas para repartir o poder com o integralismo Getulio não concordava.

O resultado é que o integralismo passou a fazer uma dupla manobra. Conspirava contra Getulio por um lado, e por outro apoiava-o, embora num caso e noutro continuasse conspirando contra o povo. Tanto assim que o golpe integralista veiu, embora gorado.

Centralizaram-se agora todas as atividades da imprensa em torno da questão do nazismo no paiz e o proprio governo se preocupa em tomar medidas contra as atividades nazistas e as suas organizações dentro do territorio nacional.

A situação do povo, porém, não se modificou. A vida continua cara, os salarios são baixos, os impostos foram aumentados. O asfixiamento é geral. S. Paulo, o estado mais adiantado da União, é uma prova flagrante da crise que atinge o paiz.

Mas não ha de ser tão facil quando pensam Getulio e os seus ajudantes a consolidação do

"Estado Novo".

Desde o momento em que foi dado o golpe de novembro, permitido tão só graças á falta de unidade das forças democraticas do proletariado, o Partido Comunista não tem cessado um só instante de lutar para a desagregação do governo fascista de Vargas. Desde esse momento que o Partido Comunista não cessou de mostrar que um cunho unico havia para impedir a consolidação do governo de Getulio. Este caminho é o caminho da união de todas as forças democraticas, da união de todo o povo, da unidade do proletariado em comunhão com todas as correntes interessadas na paz e na democracia, na pacificação da familia brasileira, no progresso, no bem estar, no desenvolvimento da Nação. Este caminho é o caminho de luta por um programa de salvação nacional que comporta desde as mais minimas reivindicações do proletariado, como sejam o salario minimo ou o aumento dos salarios, a applicação das leis sociais, englobando a rebaixa do custo de vida, a rebaixa dos impostos, a rebaixa dos alugueis, até ás grandes reivindicações nacionais contidas na exploração das nossas riquezas mineiras (petroleo, ferro, carvão, etc.) com capitais nacionais, culminando com a exigencia da volta do paiz ao regime legal, de garantia efetiva das liberdades populares, sem exceção, com a concessão do ANISTIA ampla, total e irrestrita á todos os implicados no movimento democratico, nacionalista, popular de novembro de 35 e á todos os condenados e exilados politicos, e a volta do paiz á vigencia de uma constituição realmente democratica. Este caminho é o caminho da luta contra os golpes armados, tenham a natureza que tiverem, sobretudo si se trata de golpes de carater integralista, tanto vale dizer, de carater nazista, os quais só fazem crear o ambiente propicio ás invasões traço-eiras, como as que a Alemanha e a Italia fascistas realizam contra a heroica Espanha, e o Japão contra a martirizada China. Este caminho é o caminho da luta pela execucao das promessas de Getulio favoraveis ao povo, luta que não se pode separar do trabalho insistente pela unificação das forças democraticas e que fatalmente levará o governo fascista de Vargas á derrota, pela impossibilidade de entrar pelo caminho das realizações e pela falta de apoio.

A reforma agraria no territorio...

(Continuação da 2.ª pagina)

Semelhante valcristação de terras, outrora miseravelmente cultivadas, está sendo feita amplamente, seja pelo sistema de coletivização sob forma de sindicatos, seja dependente dos movimentos da reforma agraria ou seja ainda por pequenos proprietarios, a quem o Estado deu terras e os meios de cultivá-las. Em certas empresas, onde os proprietarios ficaram, mas se recusaram a cultivá-las, os trabalhadores delas se apoderaram. Em certos casos, proveem a subsistencia dos antigos proprietarios.

Em todos os casos, porém, o rendimento aumentou muito e atingirá, por certo, principalmente na metade da provincia em poder dos republicanos, uma produção comparavel á da provincia inteira, quando as terras pertenciam apenas a alguns grandes proprietarios.

As promessas de Getulio

No seu discurso de Ano Bom, Getulio prometeu suprimir as barreiras entre os Estados, as guerras tarifarias inter-estaduais, expandir o mercado interno, construir portos, remodelar o material ferroviário, abrir novas linhas férreas e estradas de rodagem, organizar a frota mercante. E para garantir o sucesso de tão colossais empreendimentos, comprometeu-se a organizar a grande siderurgia, ativar as pesquisas do petróleo, estimular a utilização do carvão mineral. Por fim ressaltou a preocupação de desenvolver um plano completo de assistência sanitária, abrangendo providências complementares, relativamente ao saneamento das zonas insalubres, á facilidade para a construção de casas higienicas e rebaixamento dos preços dos generos de primeira necessidade.

Não havia decorrido nem dois meses dessas declarações e em entrevista aos jornalistas Getulio já afirmava que não é bom "prometer demais para não decepcionar", porque havia muita gente que queria vêr milagre, mas que em três meses pouco se podia fazer.

Depreende-se daí que Getulio está apavorado com a própria ousadia. Prometeu mundos e fundos e agora está vendo que da missa não poderá dizer nem metade.

É claro de vêr que Getulio chegaria a esta en cruzilhada. Ele não prometeu porque quisesse cumprir para beneficiar o povo. Ele prometeu para enganar, para tapear, para dar tempo ao tempo e manobrar á vontade, enquanto se passassem os dias e ele continuasse.

Mas ao em vez disso, não encontrou folga, porque o povo quer vêr atos e não palavras. E o problema do café não foi resolvido, e o nosso produto basico, apesar de "livre dos gravames e taxas que o sobrearregavam, para fazer frente ás valorizações artificiais", ainda não poude "reconquistar a sua antiga posição nos centros consumidores do mundo". E os portos, as estradas, a siderurgia, o petróleo, o carvão, os saneamentos das zonas insalubres, as casas higienicas, o rebaixamento dos preços dos generos e dos alugueis, nada disso poude vir ainda.

Exigir o cumprimento das promessas de Getulio significa aumentar-lhe as dificuldades no governo, significa minar as bases do chamado "Estado Novo". Nenhuma empresa sem se mobilizar para a preparação do seu memorial, nenhuma fabrica sem agitar o aumento de salarios, a applicação das leis sociais!

Formar comissões legais de massa para pleitear o aumento e as demais reivindicaciones, realizar a propagação sindical e levar a massa para o sindicato.

Reforçar o sindicato contra a investida fascista, impedir a reforma da legislação trabalhista para peor, manifestando de antemão em memoriais qual o desejo do proletariado sobre os problemas fundamentais que o atingem: unidade sindical, democracia sindical, liberdade sindical para a propagação e a reunião.

As promessas de Getulio tanto mais depressa irão por terra quanto mais decidida fór a luta para que Getulio as realize, porque Getulio não tem, dentro dos quadros do seu governo fascista, possibilidades de realizá-las.

Somente ha um perigo que pode acurretar á consolidação do governo de Getulio: é que se queiram adotar formas de luta inaplicaveis, dando como resultado a imobildade da massa e permitindo a Getulio manobrar livremente, para continuar indefinidamente. Participemos ampla e intensamente de todas as lutas que interessam ao nosso povo e ao proletariado e evitemos que os nossos inimigos ajam á solta, em campo livre.

A reforma agraria no territorio-republicano

A luta do povo espanhol contra a invasão estrangeira e a traição criminosa dos fascistas vem trazendo para os camponeses da Republica resultados de alcance incomparavel.

Quando a Espanha se encontrava sob o jugo da monarchia e dominada pelos grandes proprietarios de terra, não era possivel cogitar-se de reforma agraria nem do bem estar dos camponeses e assalariados agricolas.

Já sob o regime da Frente Popular, no momento da rebelião fascista, os trabalhadores do campo tomaram a iniciativa de expropriar os grandes proprietarios,

As propriedades, nas mãos dos trabalhadores, passaram então a ter um desenvolvimento extraordinario, ainda não experimentado antes sob o dominio dos latifundarios.

Um exemplo caracteristico deste fato é o que succede com a Empresa Agricola de Miracampo, a 17 kilometros de Guadalajara. Pertencia ao conde de Romanones e foi coletivizada, sendo explorada por trabalhadores agricolas. Essa fazenda cobre uma area enorme, da qual 90 % representam terras para plantio. Antes uma parte não era cultivada e servia de pasto para cavalos de puro sangue; a criação de animais era inexistente; o rio Henares inundava as partes baixas, inutilizando parte das terras. Cento e vinte trabalhadores viviam uma vida de miserias nesse dominio.

Quando os fascistas se rebelaram, os trabalhadores tomaram a seu cargo a exploração dessa propriedade. A coletivisação é feita sob a forma de um sindicato. Os lucros são destinados a uma caixa central, que auxilia outras coletividades menos favorecidas ou em vias de organização.

Em 1936, ano de inicio do trabalho na fazenda em questão, todas as terras foram cultivadas, in produziu-se a criação, e o curso do rio Henare foi desviado.

Os resultados não se fizeram esperar: a rend aumentou consideravelmente, a produção do trigo, da aveia e do vinho duplicou, a do melão quintuplicou, as de frutas e produtos de criação decuplicaram.

Este ano será construido um canal de irrigação de cimento, do comprimento de 1.200 metros, ut estabulo modelo e habitações para trabalhadores. Estes agora sobem a um total de 160. O seu salario diario é de 12 pesetas quando antes no máximo atingia 5 pesetas e pouco.

A propriedade possui uma instalação moderna para criação de coelhos, um galinheiro de 10 metros por 30 com canalisação de agua corrente uma padaria, etc.

(Continua na 7.^a pag.)